

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA E CULTURA**  
**CONTEMPORÂNEA**

**RONÁRIA JULIANA DE PAULA ANDRADE**

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL: RELATOS**  
**SOBRE BENTO RODRIGUES**

Mariana/MG

2019

Ronária Juliana de Paula Andrade

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL: RELATOS  
SOBRE BENTO RODRIGUES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Curso de Especialização em História e Cultura  
Contemporânea, Universidade Federal de Juiz de  
Fora para obtenção de certificado de especialista.

Orientador: Profº. Dr. André Dalbert

Mariana/MG

2019

Ronária Juliana de Paula Andrade

**HISTÓRIA, MEMÓRIA E IDENTIDADE CULTURAL: RELATOS  
SOBRE BENTO RODRIGUES**

Banca examinadora

---

**Profº. Dr. André Daibert (Universidade Federal de Juiz de fora) orientador**

Aprovada em Mariana em: 03 de agosto de 2019.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por mais essa oportunidade dada. Agradeço a minha família, aos meus amigos que estiveram sempre ao meu lado, incentivando e ajudando.

Não poderia deixar de agradecer também aos meus colegas da especialização por me proporcionar momentos de aprendizado através de suas vivências e experiências nos encontros que tivemos.

Aos professores do curso, principalmente ao professor Rodrigo Christofolletti e ao professor André Daibert que sempre foram solícitos, compreensíveis e verdadeiros pedagogos.

Não tenho palavras para descrever a gratidão que tenho para com a tutora Valéria Alves Guimarães, sem ela eu não teria concluído o curso. Foi uma amiga, uma mãe, uma companheira ao longo desses meses.

## RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as memórias e as histórias do povoado de Bento Rodrigues em Mariana MG antes e depois do crime da mineradora Samarco e sua importância na reconstrução do Novo Bento. O tema proposto é importante para compreendermos a identidade de um grupo a partir das histórias e das memórias compartilhadas. Estudar o passado, relembrar histórias e resgatar memórias faz parte de um bem imaterial riquíssimo que eterniza uma cultura, uma etnia e uma história. Expor os conceitos de História e Memória e colocá-los em prática analisando um determinado grupo pode trazer conclusões consideráveis contribuindo com o estudo em História e Memória e com a reconstrução do patrimônio de uma comunidade. Na busca de alcançar os objetivos propostos por esta pesquisa a abordagem metodológica escolhida é a qualitativa. Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico, apoiando-se no referencial teórico que fundamentou o trabalho: obras de Jacques Le Goff, Saulo Goulart, Maurice Halbwachs e José D' Assunção Barros. Os resultados apontaram que ao longo dos anos a comunidade se distanciou, algumas pessoas apresentaram adoecimento mental e a reconstrução do Novo Bento está mais longe do que o previsto.

**Palavras-chaves:** História. Memória. Bento Rodrigues.

## SUMÁRIO

1.Introdução.....	6
2.Problema.....	7
3.Justificativa.....	8
4.Objetivos.....	10
5.Revisão de Literatura.....	11
6.Metodologia.....	12
7.Cronograma.....	14
8.Considerações finais.....	14
9.Referências.....	15

## 1. Introdução

A memória tanto individual quanto coletiva é uma das inúmeras fontes históricas e é uma ferramenta que pode auxiliar o trabalho do pesquisador questionando e orientando-o no tempo, nos conscientizando do tempo passado e do tempo presente exercendo um papel significativo dentro da História, pois através da memória é que se desenvolvem documentos, guarda feitos e fatos históricos.

O tema proposto é muito significativo para entendermos a importância da observação e da construção da identidade a partir das histórias e das memórias compartilhadas. Estudar o passado, relembrar histórias e resgatar memórias faz parte de um bem imaterial riquíssimo que eterniza uma cultura, uma etnia, uma história. Expor os conceitos de História e Memória e colocá-los em prática analisando um determinado grupo pode trazer conclusões consideráveis contribuindo com o estudo em História e Memória e com a reconstrução do patrimônio de uma comunidade.

Partindo desse pensamento, despertou a curiosidade em conhecer as histórias e as lembranças dos moradores de Bento Rodrigues, subdistrito de Mariana/Minas Gerais que foi destruído pelos rejeitos da barragem de Fundão controlada pela empresa Samarco em 2015 e pesquisar quais as contribuições que essas memórias e histórias têm para a reconstrução do patrimônio dessa comunidade. As lembranças, a cultura passada de geração em geração, as brincadeiras, as festas etc.

A questão norteadora dessa pesquisa é saber qual é a importância e as contribuições que a história, a memória e a identidade dos moradores de Bento Rodrigues têm para reconstruir seu patrimônio.

Segundo Maurice Halbwachs (1990) a memória coletiva é muito importante na construção da memória de um indivíduo e exerce um papel social, podendo ser parte fundamental da construção da identidade. A construção de um grupo social, de sua identidade se dá através das memórias relacionadas a um lugar, a uma cultura e as suas histórias. A construção e reconstrução de um patrimônio se dão de forma democrática aceitando a participação de todos se tornando responsável pela continuidade da história de um grupo.

Com os relatos sobre a tragédia ocasionada pela represa de rejeitos da Samarco é possível compreender a perda de um patrimônio e apresentar lembranças sobre sua cultura que podem ou não fazer parte da reconstrução do mesmo.

## 1.1 A história do subdistrito

Bento Rodrigues é um subdistrito de Santa Rita Durão pertencente ao município de Mariana. Essa região no século XVII era rota e lugar de extração de ouro. Era bastante usada por tropeiros para descanso. O lugar sempre foi calmo com rios e cachoeiras que embelezavam o lugar. O nome do povoado foi dado em homenagem a um português que viera ao local por volta do ano de 1798. Sua paisagem era uma paisagem típica do interior mineiro. Existiam duas igrejas Nossa Senhora das Mercês e São Bento, a pracinha onde as crianças brincavam todos os dias e lugar onde os adultos também se reuniam para uma boa prosa. São Bento era o padroeiro do arraial. As festas tradicionais, em meado do ano, eram para festejar os dois santos.

Em 2015 o subdistrito contava com aproximadamente 600 pessoas. Algumas pessoas trabalhavam na cidade de Mariana, outras nas barragens. O artesanato também era uma fonte de renda para a região, além da pesca e da agricultura. No dia 05 de novembro daquele ano a barragem de Fundão operada pela empresa Samarco se rompeu levando o povoado à ruína. Toda a história material de Bento se enterrava com a lama. Sobrou uma igreja e algumas casas por estarem em um ponto alto do povoado. 19 pessoas morreram dentre essas duas crianças.

## 2. Problema

Através das disciplinas História e Memória e Patrimônio Cultural no Brasil despertou o interesse em analisar as histórias e as memórias de Bento Rodrigues através de seus moradores. Com o desastre o subdistrito foi tomado pela lama, conseqüentemente, seu patrimônio material e natural foram perdidos. Partindo desse pensamento busca-se analisar a importância que a história, a memória e a identidade têm para reconstruir um patrimônio e quais seriam as contribuições da memória e da história dos indivíduos para a preservação e reconstrução do mesmo. Busca-se analisar também se a perda dos bens materiais significaria a perda da identidade.

O que aconteceu durante esses anos com a população de Bento nos faz refletir sobre as questões que envolvem o patrimônio de uma comunidade. O patrimônio é o que liga as pessoas ao seu passado, trazendo orgulho aos seus moradores, além das lembranças e das

histórias. Ao entrarmos em contato com a realidade desses moradores pudemos perceber que algumas pessoas já não querem mais ir para o novo reassentamento devido a demora e o reviver todos os dias dessa tragédia. Alguns voltaram a estudar, pois em Bento era difícil ir até Mariana terminar seus estudos. As mulheres tiraram carteira de habilitação não dependendo mais dos seus maridos. A associação de mulheres que trabalhavam com a geleia de pimenta se reorganizam para voltar suas atividades na cidade. A Samarco deixou livre a escolha do lugar de sua casa e alguns moradores já não vão mais ao Bento e optaram em escolher uma casa na cidade. As indenizações ainda não saíram. Algumas pessoas adoeceram mentalmente e fisicamente por intoxicação de metais pesados. A lentidão da empresa em resolver as questões pendentes é desumana. As pessoas ocupam quase todos os dias o escritório da Fundação Renova sem muito sucesso segundo o jornal A Sirene e a Cáritas brasileira regional de Minas Gerais. Aqueles que optaram por construir suas casas em Bento são sempre surpreendidos pelos arquitetos enviados pela Samarco para mudar seus projetos arquitetônicos. Alguns moradores optaram em querer uma casa igual, ou algumas partes iguais das suas antigas casas, mas sempre lhes é apresentado projetos modernos com o objetivo de fazer com que a empresa ganhe simpatia aos olhos da sociedade entregando uma casa que faça vista às pessoas.

O que encontramos foi uma verdadeira lentidão na reconstrução de tudo que já deveria estar funcionando. O patrimônio material foi perdido e o imaterial vai pelo mesmo caminho. O velho Bento jamais estará no Novo Bento. O tempo passa e as pessoas parecem se dividir: algumas optam por outros caminhos, por novas histórias, silenciando e enterrando o que vivera, outras (minorias) lutam, resistem e sonham em reviver. As crianças que eram recém-nascidas na época não têm enraizadas em si a história de Bento passada de geração em geração. Percebe-se um rompimento das gerações e a perda da identidade de uma comunidade.

### **3. Justificativa**

Ao falarmos em História costumamos relacioná-la, erroneamente, com Memória confundindo seus significados na construção do conhecimento. Nos livros didáticos de História do Ensino Fundamental I, por exemplo, 4º e 5º anos que começam a abordar o início da história do Brasil até os dias atuais, esses conceitos não aparecem tão claros o que nos faz entender muitas vezes que ambas têm significados iguais. Porém, podemos identificar nos

artigos acadêmicos relacionados à História e a Memória que esses conceitos são diferentes e exigem grande atenção ao interpretá-los. Barros (2009) em “História e Memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço”, aborda a complexa relação, porém rica entre tempo, espaço e homem. A memória que antes era passiva, vista apenas como lugar de lembranças de um indivíduo ganha uma importância muito grande no campo da historiografia, pois através da memória individual nasce a memória coletiva, social abrindo um novo caminho para novos diálogos interdisciplinares. A Memória coletiva estende-se até onde se limita a memória de um grupo, portanto existe um fim. Já a História não. A história pode visitar e continuar a estudar um período. Segundo Halbwachs (1990, p. 80),

Certamente, um dos objetivos da história pode ser, exatamente, lançar uma ponte entre o passado e o presente, e restabelecer essa continuidade interrompida. Os historiadores, através de um trabalho minucioso, podem encontrar e colocar em dia uma quantidade de fatos grandes e pequenos que julgaríamos definitivamente perdidos, sobretudo se tiverem a oportunidade de descobrir memórias inéditas. (HALBWACHS, 1990, p. 80).

A memória auxilia o trabalho do historiador como uma fonte histórica que deve ser minuciosamente analisada, pois não é científica. As pessoas podem guardar em sua memória acontecimentos e opiniões que elas próprias acham que foi certo e verdadeiro em um momento específico. Um exemplo recente disso foi durante as eleições para presidente em 2018 onde ouvimos pessoas pedindo a volta da ditadura militar. Pessoas que viveram esse período e seus filhos que nem viveram apoiando a ideia. Isso é uma clara evidência de que a memória não pode ser única e verdadeira fonte para o pesquisador. Segundo Le Goff (1990) a memória não pode ser considerada como única, ela serve para uma consulta e deve usada com muita cautela. Todos os materiais históricos são importantes possuindo características diferentes.

Le Goff (1990) traz ainda outras reflexões sobre documento/monumento que faz parte da memória de um povo em um determinado tempo podendo ser usado pelo historiador. Ao falar sobre monumento, muitas vezes, pensamos ser apenas estátuas e esculturas que representam uma sociedade, mas monumentos também podem ser documentos, pois tanto documento ou monumento foram criados a partir das intenções de um povo. Seria tudo aquilo que permaneceu e foi preservado ao longo dos anos. Podemos então dizer que documento não é apenas relatos, experiências, escritos e sim um conjunto de tudo que citamos anteriormente perpetuando um momento histórico.

Dessa forma para orientação na pesquisa é muito importante que os entrevistados narrem o seu passado de forma espontânea. Suas memórias e suas histórias contribuem para manter viva a identidade de um grupo, para manter vivo o patrimônio que a comunidade possui. No caso de Bento Rodrigues, o patrimônio imaterial não foi perdido e pode servir como base para a formação e a continuação em outro lugar. Futuramente esses relatos poderão se tornar documentos, preservando a história da comunidade e ajudando na reconstrução do Novo Bento. Mesmo com a internet nos oferecendo informações sobre qualquer assunto, pessoa ou lugar, as memórias e suas narrativas se valem de emoções, sentimentos, costumes e sabedoria que compõem uma história e seu poder de transformação.

## **4. Objetivos**

### **4.1 Objetivo geral**

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar as histórias e as memórias dos moradores de Bento Rodrigues antes e depois do rompimento da barragem de Fundão da mineradora Samarco em novembro de 2015. Busca-se também analisar como a identidade do povoado contribui para o patrimônio e a reconstrução do Novo Bento.

### **4.2 Objetivos específicos**

- Conceituar História e Memória;
- Entender que a História e a Memória podem e devem ser usadas como fonte histórica no trabalho do historiador;
- Analisar os problemas surgidos na vida das pessoas depois do rompimento;
- Analisar a interferência da empresa Samarco no patrimônio imaterial da comunidade;
- Denunciar à sociedade a situação em que se encontram os moradores de Bento Rodrigues atualmente.

## 5. Revisão de Literatura

Atravessamos um período em que a reflexão deve ser o primeiro ponto de partida para uma pesquisa. Aceitar a individualidade, a opinião, o pensamento e as vivências do outro e analisar dados por inteiro, levando em consideração o tempo e a cultura a qual o sujeito está inserido é fundamental.

A nova historiografia traz trabalhos importantes a partir da terceira geração da Escola dos Annales. Essa nova abordagem tem como princípio romper com o modelo metódico de análises de estruturas e acontecimentos históricos. Essa nova forma de se pensar engloba um todo e não apenas partes. Engloba outros tipos de fontes históricas e de áreas e não apenas aquilo que foi registrado. Jacques Le Goff apresenta de forma brilhante essa teoria em sua obra: “História e Memória” (1990).

Segundo Saulo Goulart a história se utiliza da memória, mas esta é sujeita a falhas, devendo sempre visitar e revisitar as memórias para entender uma problemática. História e memória são distintas, portanto possuem conceitos diferentes embora parecidos. A História usa teorias e é embasada em um trabalho intelectual. A História narra e explica os acontecimentos cientificamente. Já a memória não passa por pesquisas. Ela é o lugar onde se guarda um conhecimento do passado movido por algum interesse seja ele econômico, político, cultural, emocional e até mesmo familiar sem criticidade. O indivíduo pode guardar em sua memória apenas aquilo que ele acha que foi certo ou que ele se identificou e colocou aquilo como verdade. Dessa forma, o historiador não pode se valer para seu trabalho como único e verdadeiro usando as memórias como fonte principal. A memória é uma das inúmeras fontes históricas e é uma ferramenta que pode auxiliar. Ela é importante para termos uma ideia daquilo que estamos pesquisando e para que possamos nos questionar e nos orientar no tempo.

Não podemos também deixar de citar Maurice Halbwachs discípulo de Émile Durkheim que foi um dos importantes estudiosos em sociologia. Criou o conceito de memória individual e memória coletiva em seu livro póstumo “A memória coletiva” em 1950.

Para Maurice a memória ainda que seja de um indivíduo apenas, se torna uma memória coletiva, pois esse indivíduo está inserido em mundo com outros grupos, com outras vivências e pensamentos. Dessa forma a memória coletiva é resultado de acontecimentos sociais que se passaram. A memória individual, ao contrário do que pensamos, não é toda afastada e separada. Essas memórias formarão as memórias coletivas, quanto maior for seu

grupo, será maior sua extensão. Uma pessoa sozinha não conseguiria construir suas experiências e as manter vivas na memória de modo solitário. Haverá sempre um sujeito envolvido em sua lembrança. Para lembrarmos um acontecimento é preciso que existam mais pessoas envolvidas. Esse acúmulo de lembranças e informações denomina-se memória individual. Lembrando-nos que a memória individual não deixará de existir, pois ela estará sempre atrelada a um grupo social.

A memória coletiva e a memória individual são importantes para as pesquisas. As memórias são reflexos de um determinado tempo passado que poderão explicar o presente. Maurice quis considerar que todas as memórias são processos de memorização e que devemos estar atentos, pois uma não anula a outra. Pelo contrário uma está em comunhão com a outra e isso deve ser sempre considerado.

No artigo de José D'Assunção Barros intitulado História e Memória – uma relação na confluência entre tempo e espaço (2009) o autor nos mostra a importância da memória para a construção ou reconstrução de uma comunidade permitindo o resgate ou preservação do patrimônio. Paralelamente podemos mencionar a importância da memória para a preservação do passado no artigo de Ricardo Costa “História e Memória: a importância da preservação e da recordação do passado (2006). Sem a memória não teríamos uma sociedade com conhecimento, muito menos crítica e conseqüentemente sem perspectiva de futuro.

## **6. Metodologia**

Começamos nosso projeto de intervenção na Escola Municipal de Bento Rodrigues com sede provisória em Mariana. A sede é alugada pela Fundação Renova criada pela Samarco para o acompanhamento dos atingidos pela barragem. A escola atende desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental II. Optamos pela escola por reunir através dos projetos e do ensino/aprendizado grande parte das pessoas moradoras do subdistrito.

O projeto é composto por quatro etapas. Na primeira etapa foi realizado um levantamento bibliográfico, apoiando-se no referencial teórico que fundamentará o trabalho: obras de Jacques Le Goff, Saulo Goulart, Maurice Halbwachs e José D' Assunção Barros. Nessa etapa também visitamos a escola e conversamos com os funcionários que também eram

moradores de Bento Rodrigues. A diretora Eliene Geralda dos Santos nos recebeu com muita simpatia e alegria. Ficamos por várias horas conversando sobre o passado, o presente e o futuro de Bento Rodrigues. Achemos por melhor não chamar as crianças que hoje são adolescentes para entrevistar, pois ainda é uma ferida aberta onde predomina o silêncio. Infelizmente duas crianças que havia faltado no dia da tragédia não sobreviveram, fazendo com que os colegas sentissem além das perdas de parentes a perda de amigos próximos. A escola então trabalhou muito e incansavelmente para que as crianças e suas famílias conseguissem viver o luto e continuar. Foram feitos vários projetos e teatros com o objetivo de mostrar mesmo que com dor o que havia acontecido.

Na segunda etapa pesquisamos sobre os projetos que a escola aplicou desde a tragédia. A diretora nos conta que o primeiro projeto foi chamado de Bento Passado onde reuniram inúmeras fotos que estavam em redes sociais dos moradores da comunidade. Fotos dos lugares, das festas, do time de futebol e do cotidiano da comunidade. Fizeram então uma colcha de retalhos, além de um baú de memórias onde as pessoas puderam pegar para si aquilo que queriam guardar já que tudo que tinham de material foi perdido na lama. Além desse projeto no segundo ano da tragédia a escola lançou um livro do projeto “Do passado ao presente: Futuro? Reconhecendo o tempo”, onde as crianças contam, ilustram como era a vida em Bento, externizam suas memórias e suas histórias demonstrando o seu sonho em viver novamente tudo no Novo Bento. São cinco livros dentro do encarte com os seguintes títulos: “Que o tempo nos traga um novo Bento”, “Bento um lugar de encantos”, “Brincadeira todo dia era a nossa alegria”, “Bento: meu lugar, meu lar” e “Um lindo Bento existiu mas a lama o destruiu”. Todos os livros possuem desenhos do povoado, a pracinha é o lugar onde todos sonham em brincar novamente e as crianças, hoje adolescentes temem não mais vivenciar esse momento, pois a construção do Novo Bento é lenta e sem data para ser entregue. Vimos a tristeza no olhar e a esperança diminuída. Nada será como antes. Para o Bento futuro a escola fez uma capsula do tempo que será enterrada na nova comunidade, dentro dela têm bilhetes dos alunos com suas expectativas e esperanças.

Na terceira etapa procuramos entrar em contato com outras pessoas ligadas ao povoado que não faziam parte da escola. Entramos em contato com o movimento de atingidos por barragens (MAB), que prontamente nos encaminhou para a representante do movimento em Mariana. Dessa forma, conseguimos ampliar a situação em que vivem moradores.

Na quarta etapa será a produção de um vídeo com intuito de mostrar a sociedade o que parece já estar em esquecimento devido a demora em resolver os processos que envolvem a

empresa Samarco. É importante mostrar também a resistência e a luta de todos seus moradores para reconstruir seu patrimônio e dar continuidade a sua história. Esse vídeo será enviado para a escola, para a secretaria de educação, para o movimento dos atingidos por barragens (MAB) e para seus representantes em Mariana com objetivo de colaborar para a reconstrução do seu patrimônio.

## 7. Cronograma

Item	Atividade	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET
1	Escolha do tema	x						
2	Levantamento bibliográfico	x	x	x	x			
3	Desenvolvimento do projeto	x	x	x	x			
4	Coleta de dados			x	x	x		
5	Análise do material coletado					x		
6	Estruturação do trabalho			x	x	x		
7	Finalização do trabalho					x		
8	Revisão do trabalho					x		
9	Entrega e apresentação do trabalho final						x	
10	Produção do vídeo					x	x	
11	Entrega do vídeo							x

## 8. Considerações finais

Ao estudarmos sobre História e Memória e Patrimônio em nosso curso de especialização começamos a expandir nosso conhecimento e relacionar o conteúdo em nosso dia a dia, em nossa cidade e em nosso país e o mais importante em nossa sala de aula. A preservação do patrimônio seja ele material ou imaterial é necessário e importante para as gerações, pois carrega a identidade de um povo, a história do lugar e a vida das pessoas. Dessa forma o interesse em descobrir como estaria o patrimônio, as histórias e as memórias dos moradores de Bento Rodrigues foi grande. Ao elaborar o projeto pensamos em como as informações colhidas poderiam ajudar na reconstrução do Novo Bento. Assim também informar a sociedade o que acontece com essas pessoas depois de quase quatro anos da

tragédia ou melhor dizendo desse crime que até hoje não foi resolvido. A demora em atender os moradores é notável e preocupante.

## 9. Referências

A SIRENE, jornal. **Para não esquecer.** Disponível em: <[https://issuu.com/jornalasirene/docs/julho\\_2019\\_issuu](https://issuu.com/jornalasirene/docs/julho_2019_issuu)>. Acesso em: 10 jul. 2019.

BARROS, José D'Assunção. **História e memória** – uma relação na confluência entre tempo e espaço. RS: Canoas, MOSEION, vol. 3, 2009. Disponível em: <[https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/artigos/mouseion/2009\\_v3\\_n5/jdbarros.pdf](https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/artigos/mouseion/2009_v3_n5/jdbarros.pdf)>. Acesso em: 31 mar. 2019.

BENTO Rodrigues. **Veja casas, escola e igreja de Bento Rodrigues antes e depois da lama.** G1 Minas Gerais. Disponível em: <<http://g1.globo.com/minas-gerais/desastre-ambiental-em-mariana/noticia/2015/11/veja-casas-escola-e-igreja-de-bento-rodrigues-antes-e-depois-da-lama.html>>. Acesso em: 19 abr. 2019.

CONHEÇA mais sobre Bento Rodrigues, o lugar que pode deixar de existir. Disponível em: <<http://www.super.abril.com.br/.../conheca-mais-sobre-bento-rodrigues>>. Acesso em: 21 abr. 2019.

COSTA, Ricardo. **História e Memória:** A importância da preservação e da recordação do passado. Disponível em: <<https://www.ricardocosta.com/artigo/historia-e-memoria-importancia-da-preservacao-e-da-recordacao-do-passado>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

GOULART, Saulo. **Memória e História.** Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lfy55jJhqS8>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Laurente Léon Schaffter. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 1990.

LEAL, Luana. **Memória, Rememoração e Lembrança em Maurice Halbwachs.** Disponível em: <<http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao18/artigos/045.pdf>>. Acesso em: 31 mar. 2019.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Campinas: Ed. Unicamp, 2003.

PAIÃO, Cristiane. **Patrimônio histórico:** uma questão de cidadania. Disponível em: <<http://www.dicyt.com/noticia/patrimonio-historico-uma-questao-de-cidadania>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VALES, Tiago Pedro. **História e memórias:** alguns conceitos. Disponível em: <[www.webartigos.com/artigos/historia-e-memoria-alguns-conceitos/43200/](http://www.webartigos.com/artigos/historia-e-memoria-alguns-conceitos/43200/)>. Acesso: em 24 mar. 2019.